

# Depressão e atendimento mediúnico

MAURO QUINTELLA

Embora o fator extrafísico realmente esteja presente em 95% (noventa cinco por cento) dos casos, quase nunca ele é a causa isolada do desequilíbrio, já que a tendência depressiva é uma neurose e, como tal, encontra-se enraizada no psiquismo do doente, podendo manifestar-se exteriormente em uma ou várias crises.

Decorrente de trauma de infância, de vidas passadas, ou o que é mais comum, de ambas tal distonia muitas vezes requer tratamento psicoterápico específico, junto a profissionais gabaritados (de preferência espiritualistas), para que o amparo mediúnico encontre respaldo em outras medidas terapêuticas.

Dentre essas, no âmbito do Centro Espírita, encontram-se também as reuniões de passes, palestras públicas, estudo sistematizado da Doutrina e assistência social, já que todas elas ajudam a pessoa a recompor suas energias. Para o trabalho de desobsessão muita vez é suficiente a remessa do nome do indivíduo e seu respectivo endereço.

Esse modelo de tratamento global para as enfermidades espirituais não é novo. Foi proposto por Allan Kardec em 1868:

“Assim como as enfermidades resultam das imperfeições físicas que tornam o corpo acessível à perniciosas influências exteriores, a obsessão decorre sempre de uma imperfeição moral, que dá ascendência a um Espírito mau. A uma causa física, opõe-se uma força física; a uma causa moral preciso é se

contraponha uma força moral. Para preservá-lo das enfermidades, fortifica-se o corpo; para garanti-la contra a obsessão, tem-se que fortalecer a alma; donde, para o obsidiado, a necessidade de trabalhar por se melhorar a si próprio, o que as mais das vezes basta para livrá-lo do obsessão, sem o socorro de terceiros”

É isso exatamente o que muitas instituições não fazem, deixando de recomendar tratamento médico e psicológico paralelo e, praticamente, prometendo a cura do sujeito após um determinado número de sessões de des (?) obsessão.

As palestras públicas são indicadas, mas a recomendação não raro deixa a impressão de que elas são o preço a pagar pela ajuda dos Espíritos. O amor e o fascínio pelo potencial terapêutico da Filosofia Espírita nem sempre estão presentes, nos olhos do atendente, por vezes mais preocupado no controle das atividades em andamento.

O mais grave nessa história é que inúmeros grupos exigem a presença do doente nos trabalhos de desobsessão. Se tal medida é genericamente desaconselhável, só sendo admitida em situações muito dramáticas e urgentes, no caso dos deprimidos ela é terrivelmente negativa, constituindo-se em mais uma agressão à já combalida integridade psíquica dos assistidos. Como lembra o Espírito André Luiz.

“o contato com os comunicantes, menos

felizes ou francamente conturbados, sem a devida preparação, é sempre inconveniente ou prejudicial, pela suscetibilidade e pelas sugestões negativas que apresentam (...)”

Sendo a desesperança uma das características mais marcantes da depressão, o enfermo pode sair da reunião ainda mais desequilibrado do que entrou, ao saber que, além de suas dolorosas sensações, ele possui i m p i e d o s o s perseguidores invisíveis, situados no Além-Túmulo.

Por isso é que o médium e orador Divaldo Pereira Franco foi tão taxativo quando os companheiros da Bahia lhe perguntaram o que achava do comportamento de dirigentes que levam pessoas obsidiadas diretamente às reuniões mediúnicas para tratamento”:

“Peço licença para usar um conceito forte: é um comportamento leviano, porque de desrespeito pelo doente.

(...) imaginemos o risco em levar uma pessoa portadora de alienação, que não sabemos especificamente o que é, a uma reunião mediúnica. (...) Imaginemos que seja um fenômeno autêntico de obsessão. (...) Alguém entra em transe. E o seu obsessão o incorpora dizendo verdades amargas, para as quais o paciente não está preparado. O doente que está receptivo assimila as ameaças. Sai dali mais apavorado, e fixado. É o que o obsessão quer, com esta conquista, levando-o ao suicídio. (Grifo nosso).

Tenho vista nesta área cenas dolorosas. (...)

(...) tenhamos muito cuidado com a cabeça dos outros. Departamento mental é setor muito delicado na vida humana. Pessoas fixam às vezes, uma paranóia terrível. É de bom alvitre que não se leve, pois, o paciente a reuniões práticas. Se a pessoa tem certeza de que ele está enfermo mediunicamente, deixe-o numa sala contígua e realize o trabalho próximo. Os mentores é que farão a conexão espiritual, e não nós.(...)

Antes de tudo, que a nossa preocupação seja a de moralizá-lo, porque assim ele se libertará da obsessão. Moralizado ficará bom.

(...) Daí, a primeira terapia para cura de problemas é a da transformação moral do paciente, com esforço de um e ajuda de todos”.

Os partidários da “desobsessão de corpo presente” dirão que vários casos, tratados por esse sistema, obtiveram resultados positivos.

Isso acontece porque os Espíritos Superiores procuram superar os obstáculos que nós - por ignorância dos melhores métodos, mas imbuídos das melhores intenções - colocamos à sua ação ideal. O problema é que eles nem sempre conseguem sobrepujar nossas deficiências e a quantidade de insucessos acaba se tornando maior do que a de êxitos. Basta fazer uma estatística nos Centros. E a responsabilidade por esse quadro é nossa! Afinal, não se justifica tanta insipiência quando temos as obras básicas de Allan Kardec, os livros complementares dos seus continuadores, e

os subsidiários de Chico Xavier, Yvonne Pereira e Divaldo Franco à disposição. Só se for teimosia...

## Referências Bibliográficas

1. “Corpo em Depressão”, pág 164, Summus Editorial. O Jornal do Brasil, de 3-4-94, afirma que 1000.000.000 (cem milhões) de indivíduos sofrem da doença em todo o mundo.

2. Segundo a mesma reportagem do JB, a depressão é a principal causa dos suicídios.

3. “ T e m - s e observado na maioria das doenças mentais, dos mais leves e inexpressivos sintomas às mais severas demarcações, conotações de caráter espiritual”.

Será sempre difícil dizer até onde existe uma doença mental e um processo obsessivo espiritual, absolutamente separados uma do outro; a associação será a tônica predominante.” - Jorge Andréa, “Visão Espírita das Distonias Mentais.” Págs 114/115 3ª ed. FEB - 1990.

4. Na literatura espírita, existe uma excelente página sobre o assunto no livro “Receitas de Paz” de Joanna de Ângelis / Divaldo Franco, intitulada Depressão LEAL.

5. “A Gênese”, Allan Kardec, pág 305, 35ª ed. FEB.

6. “Desobsessão” André Luiz/Francisco C.Xavier, Capítulo Chegada Inesperada de Doente, págs 95 e 96 14ª ed. FEB.

7. idem.

8. “Palavras de Luz”, págs 74 a 79, 1ª ed. FEB - 1993.

**(Reformador, Setembro de 1994)**